



APLICAÇÃO DE PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS EM COSMÉTICOS¹

Jéssica Pimmel Dürks², Vivian Sisti², Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos Semissólidos e Cosméticos do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudantes do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

³ Professora do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

Introdução/Objetivos: A microbiota cutânea pode ser dividida em dois principais grupos, os microrganismos residentes e os transitórios. O primeiro grupo é composto por microrganismos que são fixos e considerados comensais, pois a relação que estabelecem com o hospedeiro não é prejudicial. Já os microrganismos transitórios podem ser comensais ou patogênicos, visto que se há algum desequilíbrio na microbiota cutânea, podem prejudicar a saúde da pele. Os cosméticos são produtos que apresentam em sua composição substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo. Com o passar dos anos, houve um aumento na busca e fabricação de cosméticos com propriedades ativas que estimulam a produção de componentes biológicos do organismo, como os probióticos e prebióticos. Assim, o objetivo do trabalho foi descrever os principais benefícios encontrados na aplicação de microrganismos probióticos e prebióticos para o uso cosmético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso de probióticos e prebióticos na área cosmética, com análise sobre seus principais benefícios. A pesquisa foi realizada através de bases de dados como *Google Acadêmico* e *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*. **Resultados e Discussão:** Os probióticos são microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, por via tópica, fornecem benefícios à saúde do hospedeiro. Esses microrganismos estimulam a renovação celular das camadas externas da epiderme e realizam o reparo quando há distúrbios da pele, como acne, rosácea, cicatrizes e marcas de envelhecimento. Eles vêm sendo utilizados em produtos cosméticos, objetivando a promoção da harmonização, o suporte de células da pele e das bactérias presentes, bem como a recolonização por microrganismos benéficos, já que o processo de descamação remove parte da microbiota da pele. Os prebióticos, por sua vez, não são microrganismos vivos. São carboidratos não digeríveis que afetam positivamente o hospedeiro, pois estimulam seletivamente a proliferação ou atividade de populações bacterianas no cólon, podendo também inibir a multiplicação de patógenos. Além de serem usados para o equilíbrio da microbiota intestinal, atualmente têm sido empregados em cosméticos, pois foi observada relação benéfica na utilização para a pele, tanto via suplementação, como por via tópica. Destaca-se que produtos para a pele que possuem probióticos possíveis de serem utilizados, apresentam desafios referentes à viabilidade do microrganismo e estabilidade do cosmético. Assim, têm-se avaliado a eficácia de probióticos na forma inativa. Por outro lado, nos produtos para cuidado da pele que contêm prebióticos, há maior facilidade de manter a estabilidade e também as características e funções do ativo. **Conclusão:** A interação entre os microrganismos com a pele representa a microbiota cutânea, sendo o seu equilíbrio fundamental para a preservação de uma pele saudável e prevenção de distúrbios. Com o interesse cada vez maior por probióticos e prebióticos por parte dos usuários e da indústria, faz-se importante o estudo e a avaliação de métodos que visem melhorar o desempenho dessas alternativas, garantindo um produto final eficaz e seguro.

Palavras-chave: Microbiota cutânea. Probióticos em cosméticos. Prebióticos em cosméticos.